

PRODUÇÃO DE MANDIOCA DE INDÚSTRIA EM ÁREA DE MATA ALTERADA E DE CERRADO DE RORAIMA

Everton Diel Souza¹

¹Embrapa Roraima, Boa Vista, RR, e-mail: everton.souza@embrapa.br

Resumo

Em 2009, a Embrapa Roraima decidiu participar de um projeto de rede de mandioca de indústria, também conhecida como mandioca ou mandioca brava, a qual é bastante cultivada no estado, sendo destinada principalmente à produção de farinha e goma. No projeto que tem abrangência nacional, participam cultivares introduzidas dos Bancos de Germoplasma das Embrapas de Cruz das Almas-BA e Planaltina-DF, além de cultivares coletadas no estado que atuam como testemunhas para comparação de comportamento. As avaliações consistem em ensaios com repetições para melhor caracterização dos materiais adaptados. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar o comportamento de 11 cultivares de mandioca de indústria em área de mata alterada, nas safras 2016/17 e 2017/18, e no Cerrado, na safra 2017/18. Os genótipos foram avaliados em delineamento de blocos casualizados com três repetições e a colheita foi realizada aos 12 meses do plantio. Por ocasião da colheita foram realizadas as medições dos dados de produção incluindo-se a produção de raízes e o teor de matéria seca e de amido das raízes. As médias foram comparadas estatisticamente pelo teste de Skott e Knott a 5% de probabilidade. As médias de produção de raízes dos experimentos foram, de um modo geral, superiores à média estadual (15,1 t ha⁻¹, segundo IBGE). A cultivar BRS Formosa obteve 19,3 t ha⁻¹ de raízes na média de três experimentos nas duas safras. Resultados semelhantes também foram obtidos pelas cultivares BRS Mulatinha (16,8 t ha⁻¹) e BRS Kiriris (15,9 t ha⁻¹), superando as demais cultivares e não tendo diferença significativa para a testemunha IAC 12 (18,4 t ha⁻¹), confirmando o bom potencial produtivo e indicando uma boa adaptação aos ambientes. Quanto ao percentual médio de amido das raízes, o comportamento das cultivares BRS Mulatinha (29,8%), BRS Formosa (26,7%) e BRS Kiriris (26,7%) foram similares a testemunha IAC 12 (30,4%). Quando se analisa a produção de amido por hectare, observa-se uma tendência semelhante àquela observada para os resultados da produção de raízes, as cultivares BRS Formosa (5,1 t ha⁻¹), BRS Mulatinha (4,9 t ha⁻¹) e BRS Kiriris (4,2 t ha⁻¹) que acabam compensando em produção por hectare assumindo colocações semelhantes à testemunha IAC 12 (5,6 t ha⁻¹) que se caracteriza como um material que apesar de adaptado não exibe uma arquitetura de planta que permita uma boa cobertura do solo e o seu uso no plantio mecanizado. Pelos estudos realizados, conclui-se que as cultivares BRS Formosa, BRS Kiriris e BRS Mulatinha são ótimas alternativas pelos seus desempenhos agronômicos (produção de raízes e adaptação), com vantagens adicionais para a fabricação de farinha e fécula devido aos seus altos percentuais de amido, visando o abastecimento do mercado estadual e futuras exportações. Sendo assim, conclui-se pela viabilidade da extensão de recomendação das cultivares BRS Formosa, BRS Kiriris e BRS Mulatinha para plantio nos ecossistemas de mata alterada e de Cerrado do estado de Roraima.

Palavras-chave: *Manihot esculenta* Crantz, produtividade de raízes, região amazônica.